

Mercado de Trabalho

conjuntura e análise

ANO 25 | Abril de 2019

66

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

**Diretor de Desenvolvimento Institucional,
Substituto**

Manoel Rodrigues dos Santos Junior

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia**

Alexandre de Ávila Gomide

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais**

Aristides Monteiro Neto

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação
e Infraestrutura**

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas
e Políticas Internacionais**

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Pinheiro Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

CORPO EDITORIAL

Editor Responsável

Carlos Henrique Leite Corseuil

Membros

Felipe Mendonça Russo

Lauro Ramos

Sandro Pereira Silva

Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Apoio

Bruna de Souza Azevedo

Gabriela Carolina Rezende Padilha

Luciana Moura Martins Costa

Leandro Pereira da Rocha

As publicações do Ipea estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JUVENTUDE E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA ENTENDER OS JOVENS SEM ESTUDO E SEM TRABALHO

Joana Costa¹
Katcha Poloponsky²
Enid Rocha³
Felipe Russo⁴

1 INTRODUÇÃO

O estudo *Millennials na América Latina e no Caribe: trabalhar ou estudar?*⁵ mostrou que no Brasil a grande maioria dos jovens entre 15 e 24 anos se dedica exclusivamente aos estudos ou capacitação (49%), 13% dos jovens só trabalham e 15% exercem as duas atividades de estudo e trabalho ao mesmo tempo. No entanto, apontou a existência de um contingente preocupante de jovens que não estão exercendo nenhuma dessas atividades (23%). A elevada dimensão desse problema e suas implicações para o futuro da inclusão com qualidade dos jovens no mercado de trabalho já integra a agenda de políticas públicas do país há mais de uma década.

Muitas políticas públicas e programas já foram direcionados para tentar reduzir essa vulnerabilidade da população juvenil. Porém, a falta de um conhecimento aprofundado dos fatores que fazem com que os jovens fiquem sem estudar e sem trabalhar comprometem a efetividade das políticas propostas. Aprofundar a compreensão das diversas situações de inatividade dos jovens, bem como os principais motivos e dificuldades que colocam parcela expressiva da juventude nessa condição, é fundamental para aprimorar e gestar políticas públicas e programas que possibilitem o desenvolvimento do potencial da população jovem, dotando-os de ferramentas para sair da condição da dupla inatividade.

1. Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: <joana.costa@ipea.gov.br>.

2. Mestre em economia na Universidade Federal Fluminense (UFF). *E-mail*: <katchap@gmail.com>.

3. Técnica de planejamento e pesquisa na Disoc do Ipea. *E-mail*: <enid.rocha@ipea.gov.br>.

4. Pesquisador do Ipea. *E-mail*: <felipe.russo@ipea.gov.br>.

5. Esse estudo resultou de pesquisa realizada no âmbito de um projeto regional que envolveu a participação de mais de 15 mil jovens entre 15 e 24 anos em nove países (Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Haiti, México, Paraguai, Peru e Uruguai). No Brasil o estudo foi conduzido pelo Ipea.

O debate sobre o tema produziu importantes estudos e pesquisas que têm contribuído muito para avançar na compreensão da complexidade do tema. Os principais achados desses estudos apontam que no Brasil o problema da dupla inatividade é maior entre os que têm mais de 18 anos e cresce à medida que a idade aumenta. É mais significativo entre as jovens mulheres com filhos pequenos. Ademais, estudos anteriores mostraram que essa situação guarda relação muito forte com a condição socioeconômica da família, isto é, os jovens que vivem em famílias mais pobres e com menor escolaridade têm um risco aumentado de vivenciarem a dupla inatividade.

Apesar dos avanços já realizados no conhecimento dos fatores mais gerais e das consequências para o futuro do jovem que vivencia longos períodos em que não estuda ou trabalha, a realidade da situação dos jovens no país exige um maior aprofundamento e novas perspectivas que ajudem a explicar e a entender as situações de trabalho e estudo da juventude. Este texto visa contribuir para esse aprofundamento, trazendo à baila o tema das habilidades socioemocionais e sua relação com resultados laborais e educacionais. O texto tem como objetivo mostrar que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais – *locus* de controle, autoeficácia, autoestima, paixão e perseverança – exerce papel relevante na trajetória de estudo e trabalho dos jovens.

Além desta introdução, o trabalho conta com mais quatro seções. A seção 2 se dedica aos aspectos conceituais da pesquisa *Millennials na América Latina e no Caribe: trabalhar ou estudar?* Na seção 3 subsequente discute-se qual a relação entre as habilidades socioemocionais dos jovens e algumas dimensões de suas vidas, tais como seu desempenho escolar, suas expectativas educacionais e a realização ou não de atividades de trabalho e estudo. A seção 4 apresenta os resultados de nossas estimações utilizando os dados da pesquisa. Por fim, na seção 5, que traz a conclusão, busca-se demarcar os principais resultados encontrados.

2 A PESQUISA *MILLENNIALS EN ALC*

A pesquisa *Millennials en ALC* foi desenvolvida em um projeto regional com mais de 15 mil jovens entre 15 a 24 anos de idade em nove países (Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Haiti, México, Paraguai, Peru e Uruguai). Ela continha duas etapas, uma quantitativa e uma qualitativa, com o objetivo de compreender como os jovens desenvolvem suas aspirações e expectativas em relação à inserção laboral e à inclusão social e de investigar os fatores que dificultam ou facilitam esses processos, à luz das percepções, trajetórias e vivências da juventude. O principal diferencial da pesquisa foi coletar informações sobre temas normalmente não abordados em pesquisas com dados brasileiros e que podem contribuir para a formulação de políticas públicas inovadoras. São tópicos tais como habilidades socioemocionais e cognitivas, expectativas e objetivos para o futuro, tolerância ao risco, impaciência em relação ao futuro.

No Brasil, Recife (PE) foi escolhida como cidade para realização da pesquisa por se localizar no Nordeste, uma região de maior vulnerabilidade social. Para investigar que fatores são potenciais obstáculos às possibilidades de estudo ou trabalho, é importante considerar contextos nos quais os jovens enfrentam maiores desafios tais como alta taxa de desemprego, baixa renda familiar e menor escolaridade.

A etapa quantitativa consistiu em 1.488⁶ entrevistas⁷ domiciliares com jovens entre 15 e 24 anos que residem em domicílios particulares em área urbana do município de Recife usando questionários estruturados, e foi realizada no período compreendido entre 2 de abril e 30 de maio de 2018. Houve dois tipos de questionários na pesquisa quantitativa. Um foi aplicado pelo entrevistador, contendo 141 perguntas divididas em treze módulos temáticos: composição do domicílio; caracterização socioeconômica do domicílio; educação; trabalho; qualificação profissional; risco e preferências intertemporais; habilidades cognitivas; fertilidade e bem-estar; expectativas e aspirações; atitudes; vínculos sociais e uso do tempo. O tempo médio de aplicação para este questionário foi de 59 minutos. O outro, com perguntas mais sensíveis, foi autoaplicado, contendo 46 perguntas, divididas em oito módulos temáticos: visão sobre si mesmo; relação com o(a) parceiro(a) e sexualidade; condutas suas e de seus amigos; conhecimento e uso de álcool e drogas; violência; discriminação; segurança e aparência física, com tempo médio de preenchimento de dezesseis minutos.

A etapa qualitativa considerou o método de grupos focais e entrevistou 49 jovens (ao todo foram seis grupos focais, entre cinco e oito integrantes cada) em situação de vulnerabilidade e pertencentes à parte mais baixa da distribuição de renda em diferentes situações nos aspectos estudo e trabalho. Essa etapa ocorreu entre os dias 9 e 12 de março de 2018.

Pesquisas amostrais podem apresentar viés (de disponibilidade, não resposta), que pode ser reparado utilizando alguma técnica para a correção da não resposta. A pesquisa em questão utilizou o método de calibração aplicando a técnica de pós-estratificação. Os pesos são modificados de modo a obter estimativas dos totais das variáveis auxiliares que coincidam com os totais conhecidos. Dessa forma é possível: obter estimativas que coincidam com os totais populacionais conhecidos, reduzir a variância das estimativas (aumento da precisão) e compensar o viés causado pela não resposta. O peso amostral dessa pesquisa foi calibrado considerando a quantidade de jovens em seis grupos (pós-estratos), relacionando sexo (masculino e feminino) com faixa etária (15 a 17 anos, 18 a 22 anos, 23 a 24 anos). Esses totais foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017 (primeiras entrevistas).⁸

A tabela 1 apresenta o número de jovens entrevistados, o total de jovens após ponderação, bem como sua proporção na população total de jovens de Recife. Entre os jovens, pouco mais da metade é composta de homens (51,8%), metade possui entre 18 e 22 anos (50,0%), a maior parte são jovens pretos e pardos (74,1%) e a maioria reside em domicílios com renda total menor que dois salários mínimos – SMs⁹ (65,1%). Em

6. Inicialmente, estavam previstas 1.500 entrevistas, porém fortes chuvas na cidade de Recife e a greve de caminhoneiros dificultaram a realização do campo. Ao final, no período compreendido entre 2 de abril e 30 de maio de 2018, 1.488 jovens responderam o questionário cara a cara, e 850 jovens, o autoaplicado. Com esta amostra, considerando o nível de confiança de 95%, foi possível obter uma margem de erro de 2,5%.

7. Com esta amostra foi possível obter uma margem de erro de 2,5%, considerando o nível de confiança de 95%.

8. Para mais detalhes sobre a pesquisa e seu plano amostral, ver Novella *et al.* (2018).

9. O SM no período da pesquisa foi de R\$ 954,00, e a média da taxa de câmbio do dólar foi de R\$ 3,52, o que indica que o SM corresponde a aproximadamente US\$ 271,02.

relação à escolaridade, observa-se que somente um em cada cinco (ou 19%) concluiu o ensino médio. Vale ressaltar que uma característica importante dos jovens entrevistados é a defasagem idade-série, pois aproximadamente 17,3% dos jovens sequer concluiu o ensino fundamental, e ao todo 30,9% não ingressaram ainda no ensino médio, apesar de, a maioria, já se encontrar em faixa etária compatível com a conclusão do ensino médio.

TABELA 1
Características dos jovens antes e após a calibração

Características	Total de entrevistas na amostra	Distribuição de jovens antes da calibração (%)	Distribuição de jovens pós-calibração (%)
Sexo			
Homem	712	48,6	51,8
Mulher	776	51,4	48,2
Raça/cor			
Branca	319	20,7	20,7
Preta/Parda	1.092	73,9	74,1
Amarela	44	3,7	3,6
Indígena	33	1,7	1,6
Idade			
15 a 17 anos	437	30,9	32,4
18 a 22 anos	730	49,9	50,0
23 a 24 anos	321	19,1	17,6
Renda domiciliar total (em SMs)			
Menos de 1 SM (até R\$ 953,99)	453	31,4	29,5
1 a menos de 2 SMs (de R\$ 954,00 a R\$ 1.907,99)	549	36,7	35,6
2 a menos de 4 SMs (de R\$ 1.908,00 a R\$ 3.815,99)	263	17,9	17,5
4 a menos de 6 SMs (de R\$ 3.816,00 a R\$ 5.723,99)	113	7,0	6,9
6 a menos de 8 SMs (de R\$ 5.724,00 a R\$ 7.631,99)	40	2,4	2,4
8 a menos de 10 SMs (de R\$ 7.632,00 a R\$ 9.539,99)	13	1,2	1,1
10 a menos de 12 SMs (de R\$ 9.540,00 a R\$ 11.447,99)	6	0,2	0,2
12 a menos de 14 SMs (de R\$ 11.448,00 a R\$ 13.355,99)	6	0,4	0,4
14 SMs ou mais (a partir de R\$ 13.356,00)	2	0,1	0,1

Fonte: Novella *et al.* (2018).
Elaboração dos autores.

3 INDICADORES SOCIOEMOCIONAIS E DIMENSÕES AVALIADAS

A relevância das habilidades socioemocionais para diferentes aspectos do bem-estar da vida de uma pessoa tem sido apontada por um crescente número de estudos. Tais tipos de habilidades têm sido considerados tão ou até mais importantes que as habilidades cognitivas para explicar desde qual o nível de escolaridade de uma pessoa, quanto ela ganha, qual o seu nível de empregabilidade, qual o seu tipo de ocupação, até variáveis associadas às probabilidades de adotar comportamentos de riscos, que levem ao uso de drogas e risco de ser preso (Heckman, Stixrud e Urzua, 2006). Considerando a relevância das habilidades socioemocionais, também é grande a quantidade de intervenções escolares voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, que, ao serem avaliadas, se mostraram relevantes para uma melhor aprendizagem dos estudantes (Durlak *et al.*, 2011). Para o Brasil, já há também estudos sobre as habilidades socioemocionais, por exemplo, relacionando o desenvolvimento socioemocional ao desempenho escolar (Santos *et al.*, 2017).

Para entender a relação entre as habilidades socioemocionais dos jovens, o seu desempenho escolar, as suas expectativas educacionais e a realização ou não de atividades de trabalho e estudo, foram consideradas as seguintes medidas de capacidades socioemocionais: *locus* de controle, autoeficácia, autoestima, paixão e perseverança. Na tabela 2, apresentamos as médias na população da pesquisa das variáveis utilizadas neste estudo.

Foi utilizada como medida de *locus* de controle a escala Rotter (varia entre 10-70), na qual são apresentadas diferentes frases que representam atitudes em diferentes situações para tentar captar a percepção do jovem de seu controle sobre os acontecimentos de sua vida. Os valores mais elevados representam um maior *locus* de controle interno. Já os menores valores indicam um maior *locus* externo, quer dizer, o indivíduo atribui a ocorrência de eventos na sua vida a fatores externos, fora do seu controle, como destino ou azar.

A autoeficácia refere-se à crença ou à confiança que os indivíduos têm em sua capacidade para resolver e concluir tarefas e problemas através de suas próprias ações. Espera-se que as pessoas se envolvam em objetivos para os quais se considerem mais aptas a obter resultados positivos. Já a autoestima está relacionada a uma avaliação subjetiva da pessoa sobre si mesma e tal avaliação será negativa ou positiva em algum grau. A autoestima pode ter um aspecto motivacional na realização de objetivos. Outra habilidade socioemocional considerada é a paixão e a perseverança, medida pela escala GRIT, que considera a persistência e paixão em perseguir metas de longo prazo. Quanto maior o GRIT, maior a chance de o jovem não abandonar um objetivo.

Para medir o desempenho escolar dos jovens, utilizamos questões do instrumento de coleta que mediam a autoavaliação das notas do jovem em relação à turma de exatas e de humanas. Perguntou-se ao jovem em que degrau da escada (de 1 a 9, sendo 1 a pior nota e 9 a melhor) o jovem estaria em relação aos demais colegas de turma, pensando na média de suas notas no último ano concluído na escola. Também utilizamos duas questões simples de matemática como uma medida direta de habilidade cognitiva. Investigou-se a chance de o jovem errar as duas questões de matemática. Nesta questão, 22,3% dos jovens erraram as duas questões de matemática.

Para investigar a relação entre as habilidades socioemocionais e suas expectativas educacionais, considerou-se duas variáveis: o desejo de o jovem alcançar o ensino superior e a probabilidade/possibilidade de conseguir alcançar tal nível. Desejar uma maior escolaridade indica que o jovem enxerga o retorno do seu esforço na educação e acredita que vale a pena investir seu tempo no curto prazo para alcançar uma recompensa maior mais à frente. A percepção de o jovem de ter sua chance de conseguir completar o ensino superior captura como ele percebe as barreiras em sua vida para alcançar este objetivo e também sua avaliação de capacidade própria para superá-las. Na tabela 2, percebe-se que 75,33% dos jovens pesquisados desejam alcançar o ensino superior, e esses jovens na média dão uma nota 7,45 (em 10) para suas chances de conseguir alcançar esse nível. Ou seja, parecem estar otimistas com suas chances.

Finalmente separamos os jovens em quatro categorias excludentes: só estuda, só trabalha, estuda e trabalha, e não estuda nem trabalha. O primeiro ponto a se destacar é que metade dos jovens só estuda ou se capacita (49,14%). A proporção dos jovens

que só trabalham corresponde a 12,83%; estudam e trabalham são 14,96%; e não estudam e não trabalham corresponde a 23,07% desse universo de jovens de 15 a 24 anos. Habilidades socioemocionais afetam e são afetadas pela posição do jovem em cada uma dessas situações.

Na seção 4, investigaremos como habilidades socioemocionais estão associadas às dimensões apresentadas nesta seção.

TABELA 2

Indicadores socioemocionais e dimensões de interesse, médias da população

Indicadores socioemocionais	Média
Soma <i>locus</i> de controle (10-70)	43,98
Pontuação média do teste de autoeficácia (1 desacordo – 4 acordo)	2,99
Pontuação do teste <i>Rosenberg</i> de autoestima (10 desacordo – 40 acordo)	29,23
Pontuação média de teste GRIT (1 desacordo – 5 acordo)	3,36
Dimensões de interesse	
Errou ambas as questões de matemática	22,33%
Autoavaliação de suas notas em relação à turma (1 a 10)	6,47
Autoavaliação de exatas em relação à turma (1 a 10)	5,91
Autoavaliação de humanas em relação à turma (1 a 10)	6,85
Deseja alcançar ensino superior	75,33%
Expectativa de alcançar o ensino superior (1 a 10)	7,45
Só estuda ou se capacita	49,14%
Só trabalha	12,83%
Estuda e trabalha	14,96%
Não estuda e não trabalha	23,07%

Fonte: Novella *et al.* (2018).
Elaboração dos autores.

4 RESULTADOS

Nesta seção, discute-se qual a relação entre as habilidades socioemocionais dos jovens e algumas dimensões de suas vidas, tais como seu desempenho escolar, suas expectativas educacionais e a realização ou não de atividades de trabalho e estudo, a partir dos resultados das estimações utilizando os dados da pesquisa. Neste estudo, além do desempenho escolar, buscamos entender como as habilidades socioemocionais estão associadas às atividades de estudo e trabalho e também às expectativas em relação ao nível de escolaridade que o jovem espera alcançar. Como as variáveis utilizadas foram coletadas simultaneamente através dos questionários da pesquisa *Millennials*, não é possível argumentar que as habilidades socioemocionais determinam ou causam os resultados aqui considerados. Apesar disso, foram utilizadas, nas análises de regressão, variáveis de controle para as características socioeconômicas como sexo, raça, idade, renda e ter filhos. Assim, as relações estatísticas que se revelaram significativas são associações que permaneceram relevantes mesmo ao controlar por fatores socioeconômicos dos jovens. A tabela 3, a seguir, apresenta os coeficientes de regressões ao considerar como variáveis independentes medidas de capacidades socioemocionais para *locus* de controle, autoeficácia, autoestima, paixão e perseverança.

As medidas de desempenho acadêmico que descrevem como o jovem relata o posicionamento de suas notas em relação à sua turma escolar aparecem correlacionadas positivamente com as habilidades socioemocionais. Ou seja, o jovem tende a se descrever como um bom aluno quanto mais: acredita que exerce controle sobre acontecimentos de sua vida (*locus* de controle); confia em sua capacidade de resolver desafios (autoeficácia); se avalia de forma positiva (autoestima); e tem paixão e perseverança em resolver metas de longo prazo. Apesar deste resultado permanecer mesmo ao controlar por condições socioeconômicas, não é possível afirmar se o bom resultado acadêmico contribui para a formação de tais características socioemocionais ou se tais habilidades é que contribuem para que o indivíduo obtenha um bom resultado escolar ou para que se descreva como um bom aluno. Na verdade, é provável que ambas as direções de causalidade ocorram simultaneamente. De todo modo, essa relação positiva entre desempenho escolar e habilidades socioemocionais reforça resultados anteriores. O gráfico 1 possibilita uma interpretação mais intuitiva dos coeficientes indicando, por exemplo, que um aumento do nível mínimo da escala de paixão e perseverança para o nível máximo está associado a um aumento da autoavaliação geral de 5,0 para 7,5.

No instrumento de coleta dos dados da pesquisa *Millennials* também foram consideradas duas questões de matemática simples, e foi investigado se as chances de os jovens errar ambas as perguntas estariam relacionadas às capacidades socioemocionais. Mas esta medida mais objetiva das habilidades cognitivas do jovem não apareceu significativamente correlacionada ao desenvolvimento socioemocional.

Em relação às expectativas educacionais, a tabela 3 mostra que os jovens que apresentam maior *locus* de controle interno, autoeficácia, autoestima e perseverança são aqueles com maior desejo de alcançar como escolaridade o nível universitário. Se os jovens não visualizassem os retornos positivos que um maior nível educacional pode trazer, eles não almejavam alcançar níveis elevados de escolaridade. As habilidades socioemocionais podem contribuir para que o jovem perceba esses retornos e tenha a vontade de alcançá-los. O gráfico 2 ilustra as relações apresentadas na tabela 3, um aumento do nível mínimo para o nível máximo da variável *locus* de controle corresponde a uma elevação de cerca de 40% para 90% da probabilidade de almejar alcançar o nível universitário (aproximadamente, o mesmo vale para autoestima e paixão/perseverança).

Almejar um nível de escolaridade mais elevado pode ser importante para manter o jovem na escola. No entanto, os jovens, apesar de terem o desejo de estudar, podem visualizar barreiras desanimadoras. A expectativa de alcançar o nível superior mensura as chances que o jovem acredita ter em conseguir tal objetivo. Para o jovem acreditar que é possível obter nível superior são importantes a capacidade de pensar que tem sua vida sob controle (*locus* de controle interno) e ter uma avaliação positiva sobre si mesmo (autoestima). Ou seja, o *locus* de controle interno e a autoestima são habilidades socioemocionais relevantes para o jovem se perceber como capaz de adquirir nível superior apesar das barreiras vistas por ele. Um aumento no *locus* de controle, que aumente do nível mínimo ao nível máximo, está associado a um aumento de 5,5 para 8,8 nas chances declaradas pelo jovem de esperar conseguir o nível universitário (gráfico 3).

Essas variáveis que indicam as aspirações educacionais dos jovens e também as suas crenças sobre as chances de conseguir alcançar são relevantes por indicar uma disposição dos jovens a ter e perseguir seus objetivos de escolaridade e, assim, buscar sua formação escolar.

Tendo em vista as associações significativas entre as habilidades socioemocionais e a autoavaliação do desempenho escolar do jovem e também em relação às expectativas e desejos educacionais, espera-se que as habilidades socioemocionais também estejam relacionadas às chances de os jovens estarem realizando atividades de estudo e/ou trabalho. Afinal, a avaliação que o jovem tem acerca de seu desempenho escolar e também suas aspirações e expectativas devem estar relacionadas às chances de estar estudando.

Em seguida, a tabela 3 apresenta os coeficientes da relação com as atividades de estudo e trabalho. Observa-se que quanto menor as habilidades sociomocionais (*locus* de controle interno, autoeficácia, autoestima e perseverança) maiores são as chances de o jovem não realizar atividades de estudo e nem de trabalho. Por exemplo, um aumento da autoeficácia de seu nível mínimo para o máximo está associado a uma redução de 46% para 12% nas chances de estar sem estudar e sem trabalhar (gráfico 4).

No entanto, não é possível estabelecer uma relação causal, pois é possível que uma situação de ausência de trabalho e estudo afete as habilidades socioemocionais, assim como é plausível que as habilidades socioemocionais afetem a probabilidade de ficar sem estudar e trabalhar. Assim, as duas variáveis devem se determinar simultaneamente. De toda forma, o resultado aponta que os jovens que menos acreditam em sua capacidade de determinar os eventos de sua vida (baixo *locus* de controle interno) e de solucionar problemas (baixa autoeficácia), e que não se avaliam de forma positiva (autoestima) e nem possuem perseverança em conquistar objetivos, são os jovens com maiores chances de se encontrar em uma situação de ausência de estudo e trabalho. Assim, o desenvolvimento dessas habilidades pode ser relevante para o jovem retomar as atividades de estudo e/ou trabalho.

A tabela 3 ainda apresenta que autoeficácia e perseverança se revelaram habilidades capazes de prever as chances de o jovem trabalhar e estudar. Realmente o jovem que realiza ambas as atividades deve enfrentar diversas barreiras para a conciliação do estudo e trabalho, e tanto a autoeficácia quanto a perseverança seriam relevantes nesse contexto.

A importância das habilidades socioemocionais para alimentar as expectativas e a continuidade na trajetória escolar também esteve presente na pesquisa qualitativa do projeto *Millennials*. Os relatos apontam que, apesar das dificuldades encontradas, os jovens mantêm seus sonhos de ter diploma de nível superior e uma carreira profissional bem sucedida. No entanto, é recorrente o discurso de que a concretização dessas aspirações não é fácil e exige muita força de vontade, foco e dedicação. Ao lado disso, há amplo reconhecimento de que apoios, por parte da família, de amigos, de professores, são muito importantes e nem sempre estão disponíveis. Ou seja, os jovens relatam que os apoios são relevantes para acreditar na possibilidade de solucionar os desafios (autoeficácia) e para a capacidade de persistir na trajetória escolhida (perseverança). Uma das falas argumenta que: “tem que ter apoio também, eu acho que ninguém cresce sozinho, sabe? De certa forma, ter alguém em casa te motivando, né, dizendo pra ir frente e que, se der errado, terá com quem contar. Isso é muito importante” (grupo feminino de 15 a 18 anos).

TABELA 3

Relação entre habilidades socioemocionais e desempenho educacional, expectativas educacionais, e atividades de estudo e trabalho¹

	Locus de controle	Autoeficácia	Autoestima	Escala GRIT	GRIT-paixão	GRIT-perseverança
Desempenho educacional						
Errou as duas perguntas de matemática	-0.00137	-0.0935	0.0266	0.00364	0.0472	-0.0454
Autoavaliação geral	0.0124***	0.258*	0.0664***	0.570***	0.206***	0.451***
Autoavaliação exatas	0.0106*	0.391**	0.0724***	0.653***	0.250**	0.500***
Autoavaliação humanas	0.0181***	0.678***	0.0811***	0.490***	0.0697	0.508***
Expectativas educacionais						
Deseja alcançar ensino superior	0.0347***	1.470***	0.0933***	0.702***	0.0444	0.736***
Expectativa de alcançar ensino superior	0.0471***	-0.0246	0.0409*	0.226	0.0989	0.197
Situação em relação às atividades de estudo e trabalho						
Só estuda	0.00708	0.170	0.00406	0.0831	0.0432	0.0522
Só trabalha	-0.000505	-0.211	0.0201	0.259	0.211	0.0758
Trabalha e estuda	0.00737	0.807***	0.0449	0.289	-0.111	0.503***
Não trabalha e não estuda	-0.0145**	-0.686***	-0.0484**	-0.527***	-0.111	-0.484***

Fonte: Novella *et al.* (2018).

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ As variáveis dependentes dos modelos estão indicadas nas linhas. Os coeficientes representam a relação entre as variáveis socioemocionais de cada coluna e as respectivas variáveis dependentes, ao considerar *dummies* para mulher, não branco, presença de filhos, renda domiciliar acima de 2 SMs e idade como variáveis de controle.

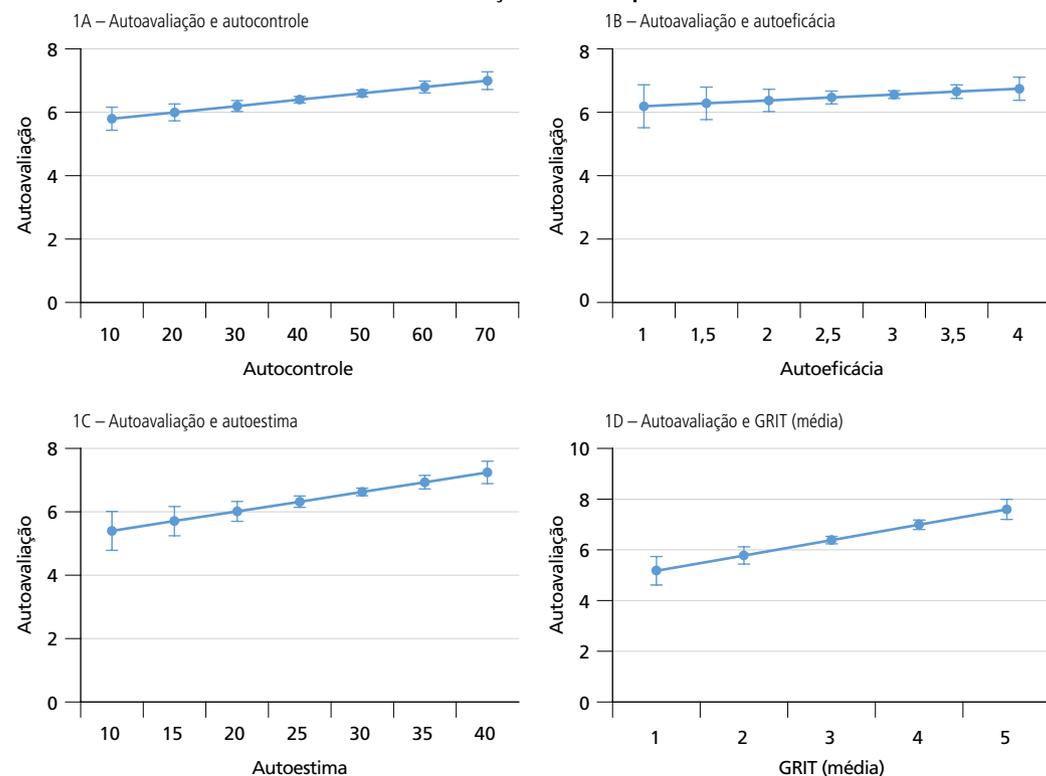
Obs.: * p<0.1.

** p<0.05.

*** p<0.01.

GRÁFICO 1

Habilidades socioemocionais e autoavaliação do desempenho escolar

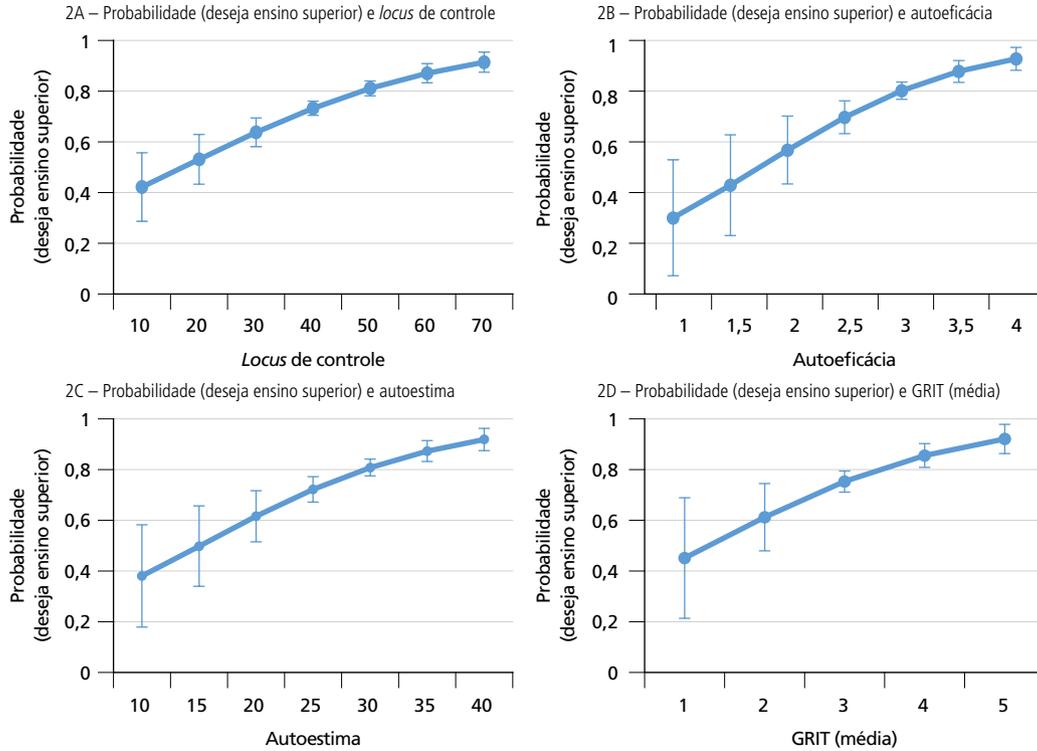


Fonte: Novella *et al.* (2018).

Elaboração dos autores.

GRÁFICO 2

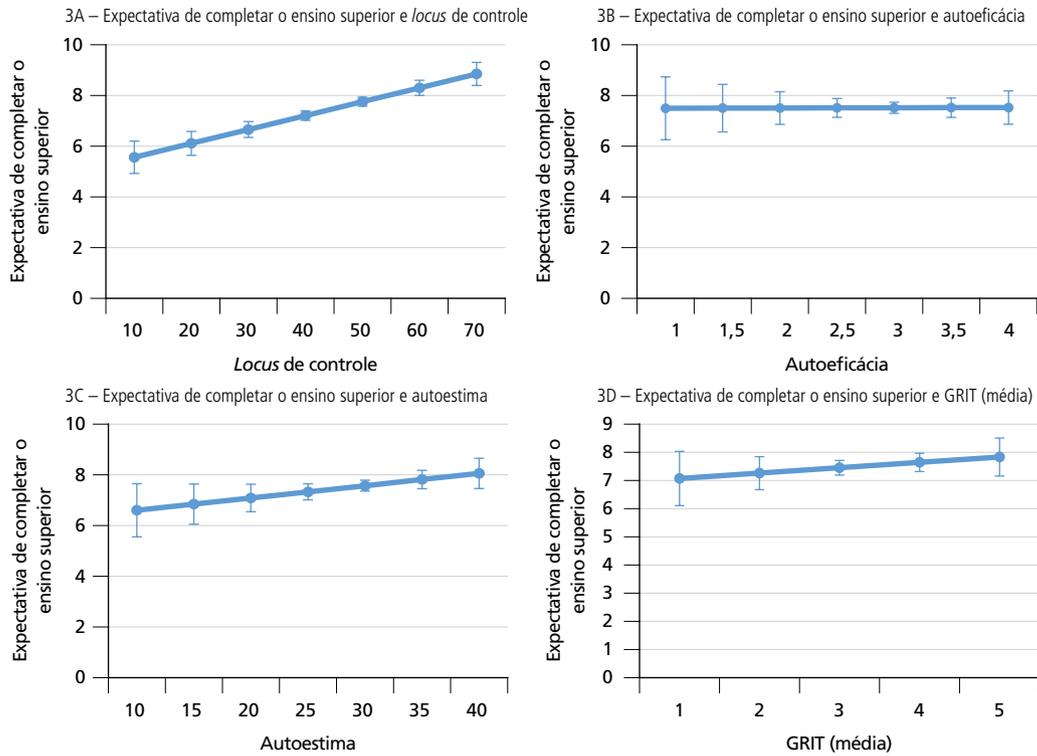
Habilidades socioemocionais e aspirações educacionais



Fonte: Novella *et al.* (2018).
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 3

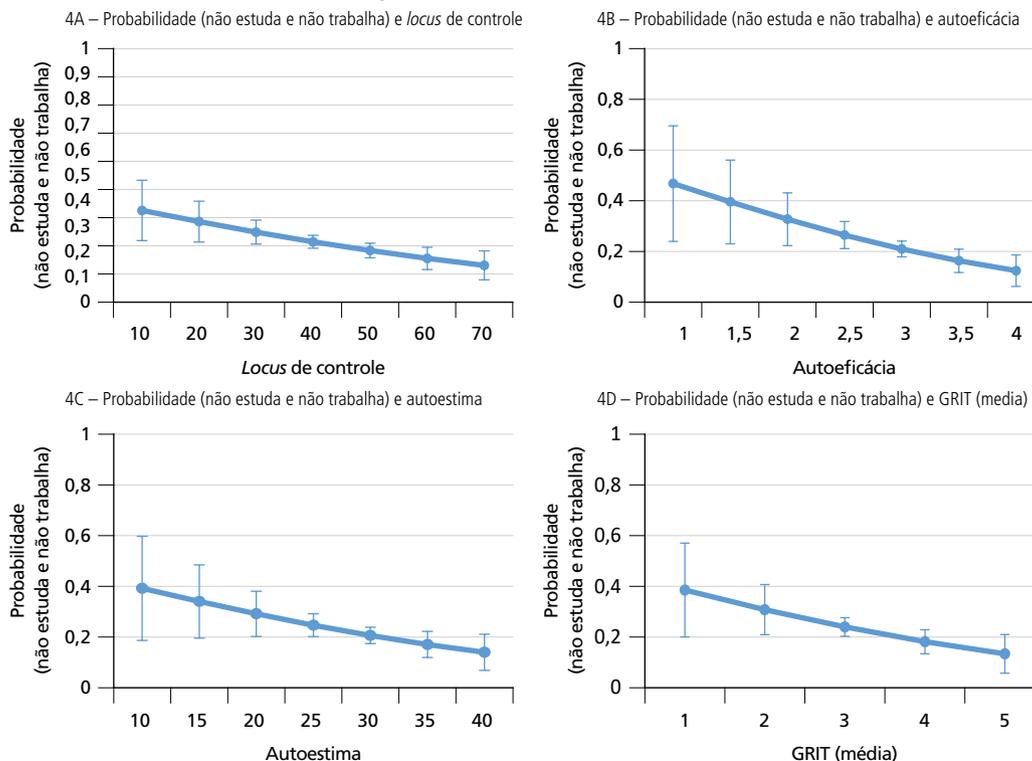
Habilidades socioemocionais e expectativas educacionais



Fonte: Novella *et al.* (2018).
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 4

Habilidades socioemocionais e probabilidade de não estudar e não trabalhar



Fonte: Novella *et al.* (2018).
Elaboração dos autores.

5 CONCLUSÃO

A juventude é uma fase da vida crítica pois diversas decisões ou eventos que ocorrem nesse momento terão repercussão sobre todo o futuro da pessoa. As restrições enfrentadas e as opções tomadas irão determinar o nível de escolaridade, o tipo de emprego, o montante salarial, enfim, o bem-estar futuro do indivíduo e sua família. Por isso, compreender melhor as circunstâncias relacionadas às atividades de estudo e trabalho dos jovens é relevante para a formulação de políticas públicas que contribuam para a redução de obstáculos e a geração de oportunidades para os jovens poderem estudar e/ou trabalhar.

Este estudo busca caracterizar como as habilidades socioemocionais, mais especificamente o *locus* de controle, a autoeficácia, a autoestima, a paixão e a perseverança, estão relacionadas a alguns aspectos da vida dos jovens. Os resultados apontam que, além da associação ao desempenho escolar, as habilidades socioemocionais são relevantes na capacidade de prever as aspirações e expectativas dos jovens em relação ao nível de escolaridade desejado. Almejar um nível superior mais elevado e ter esperança da possibilidade de realização deste desejo são componentes relevantes para que os jovens permaneçam na trajetória educacional.

Também foi encontrado que os jovens que menos acreditam na sua capacidade de controlar os eventos da vida e na sua habilidade em resolver problemas, e aqueles com menores indicadores de autoestima e perseverança, são aqueles que apresentam uma maior probabilidade de estar em uma situação sem estudo e sem trabalho. Ainda que não

seja possível estabelecer uma relação de causalidade na análise apresentada, documentar que jovens sem estudo e sem trabalho possuem habilidades socioemocionais diferentes indica que a mudança dessas capacidades pode ser um dos caminhos para ajudá-los a superar os obstáculos existentes às atividades de estudo e trabalho.

REFERÊNCIAS

DURLAK, J. A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

NOVELLA, R. *et al.* **Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar?** [s.l.]: BID, 2018.

HECKMAN, J. J.; STIXRUD, J.; URZUA, S. The effects of cognitive and noncognitive abilities on labor market outcomes and social behavior. **Journal of Labor Economics**, v. 24, n. 3, p. 411-482, 2006.

SANTOS, D. *et al.* **Habilidades socioemocionais e aprendizado escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala.** Niterói: Anpec, 2017.

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

